

ESTUDO DA FLORA EPIFÍTICA EM CONSÓRCIOS E POPULAÇÕES HOMOGÊNEAS ENTRE MILHO (*Zea mays*), ABÓBORA (*Cucurbita pepo*) E FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris*)

Pauline Casarotto (BIC-UCS), Juan Carrau Bonomi (orientador), Rosângela de Oliveira, Denise Bisol Ruschel (bolsistas) - Depto. de Ciências Biológicas/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/UCS - paulinecasarotto@ibest.com.br

A utilização de consórcios vegetais para produção de espécies agrícolas se perde na noite dos tempos. Acredita-se inclusive que os mesmos já eram utilizados na civilização Suméria no extremo sul da antiga Mesopotâmia. Modernamente, se tem interpretado essa atitude como fruto de alelopatia positiva entre distintos vegetais. As ciências agrícolas atuais interpretam por vezes o vegetal como uma estrutura que dá suporte e permite a interação entre uma população de epífitos microbianos que cobrem a planta, outra de endófitos que circulam quase sempre livremente pelo seu sistema vascular e outra que ocupa a parte da planta usualmente descrita como rizoplano. O presente estudo preliminar pretende analisar variabilidade ou não na flora epifítica de populações homogêneas e consorciadas entre milho (*Zea mays*), abóbora (*Cucurbita pepo*) e feijão (*Phaseolus vulgaris*), cultivo consorciado que era comum nas antigas colônias italianas do Rio Grande do Sul. Através desse método, busca-se eliminar o uso de organossintéticos que agridem o meio ambiente e o corpo humano, proporcionando uma vida mais saudável às pessoas. Acredita-se que observações desse tipo possam abrir caminho para estabelecer co-relações úteis a agricultura utilizando as floras epifíticas como biosensores jogando luz inclusive sobre possíveis mecanismos microbianos e moleculares para melhor compreender as alelopatias positivas sem desconhecer que estas são quase sempre resultantes de vários fatores complementares entre si e não de um único fato.

Palavras-chave: alelopatia positiva, flora epifítica, cultivos consorciados e homogêneos

Apoio: UCS